

COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS POR VENDEDORES AMBULANTES NO ENTORNO DAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS EM PALMAS-TO



Relatório Técnico



EQUIPE TÉCNICA

Equipe coordenadora

Kellen Cristine Silva
Eloise Schott
Lúcia Helena Almeida Gratão
Luiza Delazari Borges
Larissa Loures Mendes

Equipe executora

Euclésia Alves da Silva
Maria Júlia Alves de Araújo
Laís de Fátima Vasconcelos dos Santos
Thauany Guimarães Cardoso
Camilla Alves Rodrigues

Diagramação

Jonara Maisa Alves Ferreira



RELATÓRIO TÉCNICO
COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS POR VENDEDORES AMBULANTES NO
ENTORNO DAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS EM PALMAS-TO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Relatório técnico [livro eletrônico] :
comercialização de alimentos por vendedores
ambulantes no entorno das escolas públicas e
privadas em Palmas-TO / coordenação Kellen
Cristine Silva ... [et al.]. -- 1. ed. --
Palmas, TO : Universidade Federal do
Tocantins - Sistema de Bibliotecas, 2026.
PDF

Outros organizadores: Eloise Schott, Lúcia Helena
Almeida Gratão, Luiza Delazari Borges, Larissa Loures
Mendes

Bibliografia
ISBN 978-65-87246-91-8

1. Alimentos 2. Comercialização 3. Escolares -
Alimentação 4. Vendedores ambulantes 5. Palmas (TO)
I. Silva, Kellen Cristine. II. Schott, Eloise.
III. Gratão, Lúcia Helena Almeida. IV. Borges, Luiza
Delazari. V. Mendes, Larissa Loures

26-341984.0

CDD-307.76098117

Índices para catálogo sistemático:

1. Vendedores ambulante : Escolas : Sociologia
urbana 307.76098117

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
---------------------	----

MÉTODOS	06
----------------	----

RESULTADOS	09
-------------------	----

Perfil dos ambulantes e características do comércio	09
---	----

Perfil geral dos alimentos comercializados	13
--	----

Perfil do grau de processamentos dos alimentos comercializados	15
--	----

CONCLUSÃO	16
------------------	----

REFERÊNCIAS	18
--------------------	----



APRESENTAÇÃO

O ambiente alimentar é o conjunto de fatores físicos, econômicos, políticos e culturais que influenciam as decisões das pessoas sobre como adquirir, preparar e consumir alimentos (SWINBURN, et al., 2013). Isso inclui os espaços onde as escolhas alimentares acontecem, como a escola. Assim, a escola onde crianças e adolescentes passam grande parte do tempo, desempenha um papel importante na promoção de hábitos alimentares saudáveis (REED; VIOLA; LYNCH, 2014).

As escolas públicas do Estado do Tocantins são regulamentadas pela PORTARIA-SEDUC/TO N° 643, de 13 de maio de 2022, que proíbe a comercialização e distribuição de alimentos não compatíveis com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE/TO) (TOCANTINS, 2022).

Entretanto, essa regra aplica-se somente as escolas públicas, deixando as instituições privadas mais suscetíveis a um ambiente com maior liberdade para a venda de alimentos.



O ambiente alimentar é o conjunto de fatores físicos, econômicos, políticos e culturais que influenciam as decisões das pessoas sobre como adquirir, preparar e consumir alimentos (SWINBURN, et al., 2013).



Este é um cenário preocupante, uma vez que, a exposição a longo prazo ao ambiente alimentar nos arredores das escolas pode colaborar para aumentar o risco de obesidade infantil (JIA, et al., 2019).

Nesse contexto, este relatório foi produzido por professores e estudantes do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Tocantis (UFT) e tem como objetivo apresentar os dados coletados em uma pesquisa sobre o comércio de alimentos feito por vendedores ambulantes no entorno das escolas, tanto públicas quanto privadas da cidade de Palmas-TO.

Esta pesquisa é parte de um estudo multicêntrico intitulado “Comercialização de Alimentos em Escolas Brasileiras (Caeb) que foi coordenado por um grupo de pesquisadores de seis universidade públicas e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (processo: 442851/2019-7), pela ACT Promoção da Saúde, pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), pelo Instituto Ibirapitanga e pelo Instituto Desiderata.

Assim, o intuito deste relatório é fornecer informações que subsidiem a criação de propostas que promovam um ambiente passível de escolhas alimentares mais saudáveis no ambiente escolar.



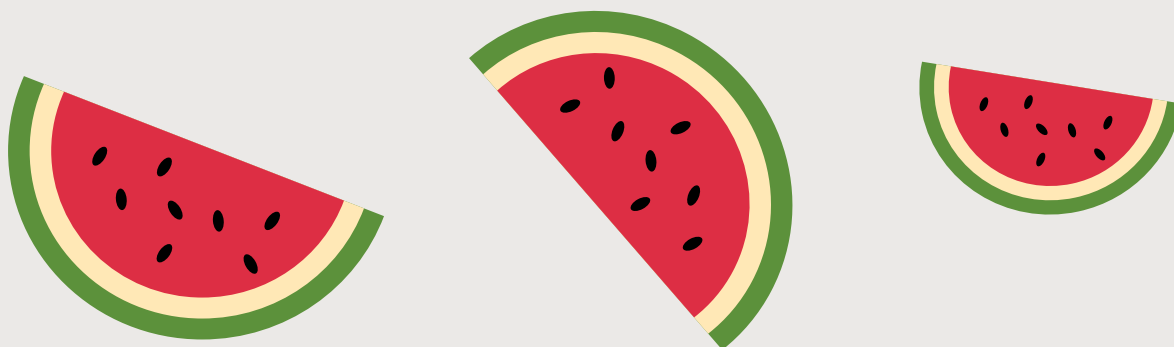
MÉTODOS

Para a produção deste relatório foram utilizados os dados do subestudo realizado na cidade de Palmas (TO), proveniente do estudo multicêntrico intitulado Comercialização de Alimentos em Escolas Brasileiras (CAEB). O universo do estudo foi composto por 76 escolas (34 privadas, 18 municipais e 24 estaduais), selecionadas com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) e das secretarias de educação.

Inicialmente, as escolas foram acessadas para verificar a presença de ambulantes, e quando confirmada, era realizada a visita para a coleta de dados diretamente com os ambulantes, no horário de saída dos alunos. Mesmo quando as escolas informaram não haver presença de vendedores ambulantes em seu entorno ou que desconheciam essa informação, foi realizada uma visita presencial para verificar a presença ou ausência dos vendedores. Cada escola foi visitada pelo menos duas vezes.

Após a identificação dos vendedores no entorno das escolas, estes foram abordados pelos pesquisadores e foi feita uma entrevista utilizando um questionário contendo questões sobre os alimentos comercializados, estratégias de publicidade e condições sociodemográficas dos ambulantes. Para a coleta dos dados foi utilizado um aplicativo, Collect Box®, para dispositivos móveis desenvolvido especificamente para a aplicação deste questionário.

Os alimentos comercializados foram classificados conforme a classificação NOVA (MONTEIRO *et al.*, 2006), que divide os alimentos em quatro grupos de acordo com seu grau de processamento, conforme o Quadro 1.



MÉTODOS



Quadro 1: Caracterização dos grupos de alimentos por grau de processamento.

Grupo/Grau de processamento dos alimentos	Características
Grupo 1- in natura e minimamente processados	Alimentos in natura, como sementes, frutas, legumes, ovos, leite, carne e água, e minimamente processados, como os que passaram por processos como secagem, pasteurização ou fermentação, sem adição de substâncias como sal, açúcar ou gorduras.
Grupo 2 - Ingredientes culinários	Ingredientes processados extraídos de alimentos do grupo 1, como sal, mel, óleos, vinagre e rapadura, por meio de processos como prensagem, moagem e secagem.
Grupo 3 - Processados	Alimentos in natura ou minimamente processados que recebem sal, açúcar, óleo, vinagre para, principalmente, para durar mais tempo. As técnicas de fabricação incluem cozimento, fermentação, salmora, entre outros.. Exemplos: carnes salgadas, peixes em conserva, frutas em calda, queijos e pães feitos com farinha de trigo, fermento, água e sal.

Grupo/Grau de processamento dos alimentos	Características
Grupo 4 - Ultraprocessados	São formulações industriais à base de ingredientes extraídos de alimentos (óleos, açúcar, amido modificado) ou sintetizado em laboratório (corantes, aromatizantes, realçadores de sabor). Os rótulos contêm cinco ou mais ingredientes, incluindo aditivos, gorduras, conservantes e substâncias para imitar ou mascarar características sensoriais de alimentos do grupo 1. Esses alimentos frequentemente têm pouca ou nenhuma presença de ingredientes in natura.

Fonte: Elaborado pelos autores

As preparações culinárias foram categorizadas com base em suas receitas tradicionais, sendo realizada uma análise dos ingredientes de cada preparação, os quais foram classificados segundo a proposta do Guia Alimentar da População Brasileira. Atribuiu-se a classificação conforme a predominância de alimentos de um determinado grupo.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP), e os vendedores ambulantes que participaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



RESULTADOS

Perfil dos ambulantes e características do comércio de alimentos

Das 76 escolas, 4 estavam desativadas e eram todas privadas. Assim, entre as 72 escolas restantes, 30,5% (n=22) foram encontrados 28 vendedores ambulantes, pois algumas delas tinham mais de um vendedor atuando e todos aceitaram participar do estudo.

Haviam vendedores ambulantes em 16,7% (n=7) das 42 escolas públicas e 50% (n=15) das 30 escolas privadas. A maioria dos vendedores eram do sexo masculino, de cor parda, com idade predominante entre 35 e 59 anos e possuía o ensino médio completo (Tabela 1).

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos vendedores ambulantes das escolas públicas e privadas (n=28). Palmas (TO), 2024.

VARIÁVEIS	N	%
SEXO		
Masculino	21	75,00%
Feminino	07	25,00%
FAIXA ETÁRIA		
18 a 34 anos	12	42,86%
35 a 59 anos	13	46,43%
+60 anos	03	10,71%
ESCOLARIDADE		
Ensino Fundamental incompleto	07	25,00%
Ensino Fundamental completo	09	32,14%
Ensino médio completo	12	42,86%
COR DA PELE		
Branca	03	10,71%
Preto	09	32,14%
Parda	16	57,14%

Fonte: Elaborado pelos autores

Os ambulantes que atuavam no entorno das escolas informaram que seu principal horário de trabalho ocorria no período da tarde, com atividades exercidas predominantemente de terça a quinta-feira. Quanto à principal fonte de renda, a maioria dos entrevistados indicou a venda como ambulante. Além dessa atividade, alguns mencionaram outras formas de subsistência, como o recebimento de benefícios previdenciários (INSS) ou o exercício de atividades paralelas, como o trabalho como garçom (Tabela 2).

Os principais motivos declarados para escolher o trabalho como ambulante foram a falta de outras oportunidades de emprego no mercado formal ou a falta de qualificação para desempenho de outras atividades, e o desemprego. Na categoria "outros", os ambulantes destacaram razões como a necessidade de complementar a renda familiar ou a busca por maior flexibilidade de tempo para estar com a família (Tabela 2).

Além disso, alguns (n=3) mencionaram receber materiais de incentivo e apoio de fornecedores, destacando-se a empresa Nestlé®, que fornece uniformes e materiais de divulgação (banners, panfletos e cartazes) para apoiar a comercialização de seus produtos (Tabela 2).



Tabela 2 - Características do comércio e estratégias de venda de alimentos por ambulantes no entorno das escolas (n=28). Palmas (TO), 2024.

VARIÁVEIS	N	%
LOCALIZAÇÃO		
Em frente ao portão	26	88,89%
Quarteirão	02	11,11%
MEIO DE COMERCIALIZAÇÃO		
Carrinho ou carro particular	20	71,43
Barraca ou food truck	02	7,14%
Isopor	04	14,29
Outros	02	7,19%
PRINCIPAL RENDA		
Sim	24	85,71%
Não	04	14,29%
TEMPO DE TRABALHO COMO AMBULANTE		
Menos de 5 anos	18	64,29%
Mais de 5 anos	10	35,71%
VENDE EM OUTRO LOCAL		
Sim	24	85,71%
Não	04	14,29%
PRINCIPAL MOTIVO TRABALHAR COMO AMBULANTE		
Gosto/identificação	09	32,14%
Falta de qualificação/oportunidade ou desemprego	14	50%
Negócio familiar	03	10,71%
Outros	02	7,14%
JÁ RECEBEU MATERIAL DE INCENTIVO DE PRODUTOS QUE COMERCIALIZA		
Sim	03	10,71%
Não	25	89,29%

Fonte: Elaborado pelos autores

As imagens apresentadas a seguir mostram os diferentes meios de comercialização utilizados por vendedores ambulantes.



FONTE: AUTOR (2024)



FONTE: AUTOR (2024)



FONTE: AUTOR (2024)

Quase a totalidade dos vendedores afirmaram nunca terem sido impedidos de realizar vendas no local (85,7%; n=24).
Aqueles que responderam afirmativamente, relataram que o impedimento, tanto em escolas públicas e particulares, foi feito por pais/responsáveis dos alunos (3,5%; n=1), diretoria da escola (7,14%; n=2) e Secretaria de Estado da Educação do Tocantins (3,5%; n=1).
Além disso, a maioria dos entrevistados relataram possuir cadastro junto à prefeitura (57,1%; n=16), sendo os mais comuns o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e o de Microempreendedor Individual (MEI).

Perfil geral dos alimentos comercializados

Identificou-se que são comercializados 24 tipos diferentes de alimentos, entre bebidas, doces e salgados.

Nas escolas particulares, identificamos a venda de 14 produtos e os mais frequentes foram pipoca natural (n=10), churros (n=9) e picolé (n=6).

Nas escolas públicas observou-se a venda de 20 produtos, e os mais comercializados forma guloseimas (n=4), refrigerante comum (n=3) e salgado frito com recheio ultraprocessado (n=3) e salgado frito sem recheio ultraprocessado (n=3).

Quanto à precificação dos produtos, as guloseimas exibiram os preços mais acessíveis, variando de R\$ 0,15 a R\$ 2,00 por unidade, na sequência o bombom/chocolate (R\$ 0,60), café (R\$1,00), picolé/sorvete (R\$1,00) e pipoca doce de pacote (R\$1,00). Os demais alimentos comercializados e sua respectiva precificação estão descritos na Tabela 3.

Tabela 3 - Características dos alimentos comercializados por vendedores ambulantes no entorno das escolas. Palmas (TO), 2024.

ALIMENTOS	VENDEDORES			VALOR MÍN. (R\$)	VALOR MÁX. (R\$)	TIPO DE PROCESSAMENTO
	N	ESCOLAS PÚBLICAS	ESCOLAS PRIVADAS			
BEBIDAS						
Água mineral 500ml	06	02	04	2,00	5,00	Grupo 1
Café 75ml	02	01	01	1,00	2,00	Grupo 1
Refrigerante comum	07	03	04	3,00	6,00	Grupo 4
Refrigerante zero	01	0	01	6,00	6,00	Grupo 4
Suco natural da fruta	02	02	0	2,00	10,00	Grupo 1
Néctar de fruta	01	0	01	2,00	2,00	Grupo 4

ALIMENTOS	VENDEDORES			VALOR MÍN. (R\$)	VALOR MÁX. (R\$)	TIPO DE PROCESSAMENTO
	N	ESCOLAS PÚBLICAS	ESCOLAS PRIVADAS			
ALIMENTOS DOCES						
Bolo (preparação culinária)	01	01	0	8,00	8,00	Grupo 1
Churros	11	02	09	6,00	10,00	Grupo 4
Doce com ingredientes ultraprocessados	01	0	01	5,00	5,00	Grupo 4
Doce a base de frutas ou legumes	01	01	0	5,00	5,00	Grupo 1
Bombom/chocolate	01	01	0	0,60	0,60	Grupo 4
Guloseimas (balas, chicletes, pirulito)	05	04	01	0,15	2,00	Grupo 4
Pipoca doce de pacote	02	02	0	1,00	3,00	Grupo 4
Algodão doce	01	01	0	5,00	5,00	Grupo 4
ALIMENTOS SALGADOS						
Salgadinho de pacote	01	01	0	1,50	1,50	Grupo 4
Salgado assado s/ recheio ultraprocessado	02	01	01	4,00	6,00	Grupo 1
Salgado assado c/ recheio ultraprocessado	03	02	01	4,00	6,00	Grupo 4
Salgado frito s/ recheio ultraprocessado	03	03	0	4,00	7,00	Grupo 1
Salgado frito c/ recheio ultraprocessado	03	03	0	4,00	7,00	Grupo 4
Pipoca natural	12	02	10	3,00	5,00	Grupo 1
Batata chips natural	06	01	05	10,00	10,00	Grupo 1
PICOLÉS E SORVETES						
Geladinho	01	01	0	3,00	3,00	Grupo 4
Geladinho gourmet	02	0	02	4,00	5,00	Grupo 4
Picolé	07	01	06	1,00	8,00	Grupo 4

Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2024). Grupo 1: Alimentos in natura e minimamente processados. Grupo 4: Alimentos ultraprocessados, caracterizados por produtos industrializados que contêm cinco ou mais ingredientes, incluindo aditivos estabilizantes.

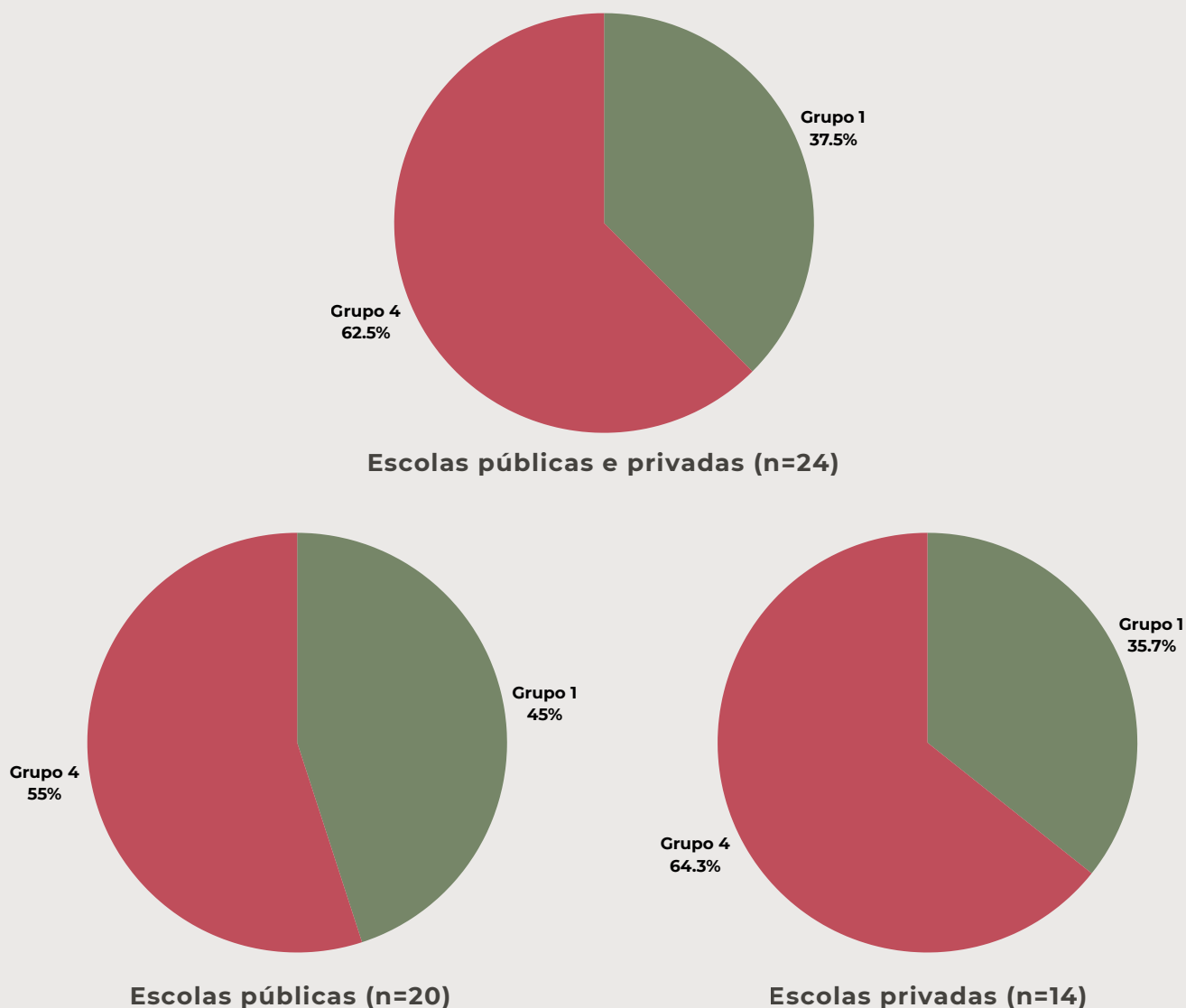
Perfil do grau de processamento dos alimentos comercializados

A análise do grau de processamento dos alimentos comercializados por ambulantes revelou uma predominância de produtos ultraprocessados, 62,5% (n=15), seguidos por alimentos in natura ou minimamente processados, 37,5% (n=9)) (Gráfico 1).

Observou-se que nas escolas privadas há maior frequência de venda de alimentos ultraprocessados (64,3%) quando comparado às escolas públicas (55,0%).

Não foi observada a comercialização de alimentos classificados como processados (Grupo 3) e ingredientes culinários (Grupo 2).

Gráfico 1 - Grau de processamento dos alimentos comercializados por ambulantes nas escolas (n=24). Palmas (TO), 2024.



Fonte: Elaborada pelo próprio autor. Grupo 1: in natura e minimamente processados; Grupo 4: ultraprocessados.

CONCLUSÃO

Este estudo proporcionou uma análise do ambiente alimentar ao redor das escolas no município de Palmas (TO) destacando a presença predominante de vendedores ambulantes nas imediações das escolas privadas em comparação às escolas públicas, e a prevalência de alimentos ultraprocessados no comércio local.

A maior concentração desses vendedores em escolas privadas, em contraste com as públicas, reflete a influência da PORTARIA-SEDUC/TO N° 643, de 13 de maio de 2022 (TOCANTINS, 2022). A existência do dispositivo legal, embora importante, ainda enfrenta desafios na implementação eficaz da fiscalização, uma vez que ainda há alimentos sendo comercializados no entorno das escolas públicas.

A comercialização predominante de alimentos ultraprocessados, associada ao fácil acesso e baixo custo, evidencia o ambiente obesogênico que os estudantes enfrentam, reforçando a necessidade de políticas públicas que incentivem a oferta de alimentos mais saudáveis nas imediações das escolas.

A vulnerabilidade econômica de parte dos estudantes e a baixa disponibilidade de alternativas alimentares saudáveis reforçam a urgência de ações integradas. A partir desse cenário, são propostas ações em diferentes esferas:

REGULATÓRIA: criação de uma regulamentação específica e fiscalização do comércio ambulante nas proximidades das escolas públicas e privadas, sendo necessário discriminar quais alimentos poderão (ou não) ser comercializados, quais práticas de manuseio e conservação para garantir a segurança alimentar dos estudantes e ainda regulamentação sobre a publicidade envolvendo estes alimentos.

COMERCIAL: realização de atividades de conscientização sobre a importância dos vendedores ambulantes para a construção de um ambiente alimentar saudável, bem como capacitação que envolva alternativas saudáveis e nutritivas para serem comercializadas sem prejudicar sua principal fonte de renda.

ESCOLAR: desenvolvimento de ações contínuas de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar incentivando o consumo de alimentos saudáveis e que envolva toda a comunidade acadêmica, incluindo alunos, pais, professores e setores administrativos da escola.

CIENTÍFICA: produção de pesquisas para acompanhamento da situação alimentar e nutricional das crianças e desenvolvimento de projetos de intervenção que promovam ambientes alimentares saudáveis.



REFERÊNCIAS

MONTEIRO, Carlos Augusto, et al.. NOVA. The star shines bright [Internet]. **World Nutrition**. 2016 [citado 2024 Sep 26];7(1-3): 28-38. Acesso em: 26 set. 2024. Disponível em: <https://worldnutritionjournal.org/index.php/wn/article/view/5/4>

JIA, Peng et al. Effects of school neighborhood food environments on childhood obesity at multiple scales: a longitudinal kindergarten cohort study in the USA. **BMC medicine**, v. 17, p. 1-15, 22 maio 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12916-019-1329-2>. Acesso em: 12 set. 2024.

REED, Suzette Fromm; VIOLA, Judah J.; LYNCH, Karen. School and community-based childhood obesity: Implications for policy and practice. **Journal of prevention & intervention in the community**, v. 42, n. 2, p. 87-94, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10852352.2014.881172>. Acesso em: 26 set. 2024.

SWINBURN, B.; et al. INFORMAS (Rede Internacional para Alimentação e Obesidade/doenças não transmissíveis Pesquisa, Monitoramento e Apoio à Ação): visão geral e princípios-chave. **Obesity Reviews**, p. 1-12, Outubro, 2013. Disponível em: doi: 10.1111/obr.12087. Acesso em: 26 set. 2024.

TOCANTINS. **Portaria SEDUC nº 643, de 13 de maio de 2022**. Dispõe sobre a proibição de comercialização e distribuição de alimentos que não estejam de acordo ao Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE/TO na rede estadual de ensino do Estado do Tocantins Diário Oficial do Estado de Tocantins. Disponível em: <https://doe.to.gov.br/diario/4653/download>. Acesso em: 14 ago. 2024.